

**Ações afirmativas no ensino superior público: análise de resultados da turma de cotistas estudantes de escola pública do curso de administração da UFMT**

**ROSA ALMEIDA FREITAS ALBUQUERQUE**

UNINOVE – Universidade Nove de Julho  
prof.rosaalbuquerque@gmail.com

**ANA KAROLINE ARAUJO SILVA**

Universidade Federal de Mato Grosso  
ana\_a.araujo@hotmail.com



## **AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: ANÁLISE DE RESULTADOS DA TURMA DE COTISTAS ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMT**

### **Resumo**

O estudo tem como objetivo analisar os resultados dos estudantes que ingressaram no curso de administração da UFMT por intermédio do programa de cotas que busca incluir grupos minoritários no ensino superior de acordo com a publicação da Lei nº 12.711/2012. Para tanto, desenvolveu-se um estudo descritivo, utilizando levantamento bibliográfico. Para atender as necessidades da pesquisa foram realizadas análises quantitativas de históricos escolares e análise qualitativa com a investigação das entrevistas. O estudo abarcou 15 estudantes que ingressaram na UFMT de 2013/2 a 2016/2. Os resultados quantitativos demonstram que a média de aprovados no período noturno é maior que a do matutino, que grande maioria dos reprovados da amostra é do sexo masculino e que o Coeficiente de Rendimento é mais elevado com estudantes do sexo feminino no período matutino. Em relação aos resultados qualitativos, foram analisadas 6 categorias, nas quais os entrevistados chegam a um mesmo consenso, as ações afirmativas melhoraram a chance de melhoria de vida, e tiveram impacto positivo, uma vez que possivelmente não começariam uma faculdade se não fosse por essa ação governamental.

**Palavras-chave:** Ações afirmativas. Cotas. Ensino superior. Instituição pública.

### **Abstract**

The study aims to analyze the results of the quota program in the UFMT administration course, which came after the publication of Law No. 12.711 / 2012 that seeks to include minority groups in higher education. For that, a descriptive study was developed, using a bibliographical survey. In order to meet the research needs, quantitative analyzes of school records and qualitative analysis is carried out with the interview investigation. Fifteen students who entered the UFMT from 2013/2 to 2016/2 were analyzed. The quantitative results show that the average number of students approved at night is higher than that of the morning, with a large majority of those who fail in the sample being male and that the Coefficient of Income is higher with female students in the morning. Regarding the qualitative results, 6 categories were analyzed, in which the interviewees reached the same consensus, affirmative actions improved the chance of improvement in life, and had a positive impact, since they would not possibly start a college if it were not for this Government action.

**Keywords:** Affirmative actions. Quotas. Higher education. Public institution.



## 1 Introdução

Nos dias atuais é notória a disparidade de realidade que vivenciamos, tanto em questões como região, quanto pela diferença de sexo e cor. É com a crescente preocupação de diminuir essas disparidades que surgem as políticas públicas, sendo a discutida neste trabalho a política de cotas ou também conhecida como “ação compensatória”.

Martins (2004, p. 4) entende as “políticas públicas como um conjunto arquitetado e constituído de ações que buscam modificar uma realidade em resposta a reivindicações e interesses dos autores envolvidos”. Como instrumentos de intervenções, as políticas públicas são responsáveis pela organização de uma determinada sociedade, transformando a trajetória e as condições de vida de sua população (CRUZ NETO; MOREIRA, 1999).

A política pública representa um conjunto de ações em que o estado age sobre a realidade, normalmente com o fim de enfrentar alguma adversidade (SERAFIM; DIAS, 2012). Elas atendem as questões de fome, doença, desemprego, as necessidades sociais, tais como moradia, alimentação e educação (MERIGO; ANDRADE, 2010). São nestes termos que se apresentam as políticas de ações afirmativas, especificamente as cotas no ensino superior. A ação afirmativa é concebida como um conjunto de políticas públicas com o objetivo de criar oportunidades a segmentos específicos de uma sociedade. Elas têm como propósito promover a efetiva igualdade de oportunidade e condições entre todos os seres humanos, eliminando as discriminações presentes e futuras (GUERRINI, 1997; HERINGER, 2002; DAFLON; FERES JÚNIOR; CAMPOS, 2013).

As políticas de ações afirmativas surgiram nos Estados Unidos na década de 60. No Brasil, ela emerge em 2001, na Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância realizada em Durban na África do Sul. Na sua origem, estas políticas vieram como cotas ou reserva de vagas em Instituições de Ensino Superior (IES) (DOS SANTOS, 2012). Desde então, os debates se intensificaram e algumas experiências se concretizaram, até que no ano de 2012 fosse aprovada a Lei das Cotas. Essa Lei fixou a obrigatoriedade da reserva de 50% de todas as vagas nas instituições de ensino federais para estudantes oriundos de escolas públicas, com renda per capita inferior a um salário mínimo e meio e para estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (BRASIL, 2012).

Diante desse cenário surge como problema de pesquisa, identificar de que modo se desenvolveu o programa de cotas na vida escolar do estudante de baixa renda, advindo de escola pública do curso de Administração (matutino e noturno) da UFMT e ainda verificar os resultados do programa.

Para atender o problema de pesquisa foi estabelecido como objetivo específico:

- a) analisar os históricos escolares dos estudantes contemplados pelas cotas, abrangendo o período de 2012/1 a 2016/2;
- b) analisar os índices de aprovação, reprovação dos estudantes no curso;
- c) verificar o coeficiente de rendimento dos estudantes e pesquisar junto aos egressos dos cursos de administração;
- d) qual o impacto da formação em sua vida profissional e familiar.

A justificativa para tal pesquisa se dá justamente na atual discussão sobre essas políticas, uma vez que na UFMT no presente ano estão formando os primeiros estudantes que entraram pelas cotas. Então, é relevante a pesquisa do tema para fomentar discussões, contribuir com estudos futuros e para mensuração de resultados de maneira a colaborar com a gestão da universidade de forma a garantir o sucesso no percurso dos estudantes.

## 2 Referencial Teórico



A contextualização da fundamentação aborda a tentativa da estruturação de uma base conceitual e sistemática do conhecimento, ligada ao problema de pesquisa. Neste capítulo trata-se os conceitos de políticas públicas, permeando desde suas origens, ações afirmativas, descrevendo seus tipos e conceitos e ainda cotas e sua implementação nas universidades.

## **2.1 Políticas Públicas**

O conceito de políticas na compreensão de Teixeira (2002, p. 2):

[...] são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. Nem sempre, porém, há compatibilidade entre as intervenções e declarações de vontade e as ações desenvolvidas. Devem ser consideradas também as “não ações”, as omissões, como formas de manifestação de políticas, pois representam opções e orientações dos que ocupam cargos.

Sendo assim, esses sistemas tentam traduzir as formas de exercício do poder político, sendo sua análise um processo de avaliação que mensura a intervenção na vida das pessoas e as reações que essas provocam (CRUZ NETO; MOREIRA, 1999). Portanto, o papel do governo é de entender o que anseia a sociedade por intermédio de programas, e realizar ações voltadas para setores específicos da sociedade com o intuito de alinhar a fim de contemplar a todas essas necessidades (HOFLING, 2001). Visando ampliar e efetivar os direitos à cidadania, de acordo com Merigo e Andrade (2010), a finalidade das políticas públicas é atender as necessidades da sociedade, como interesse público de pressuposto para a legitimidade da demanda.

## **2.2 Ações afirmativas**

As ações afirmativas são políticas focais voltadas para a educação sendo uma ramificação das políticas públicas, elas surgem como uma maneira compensatória de corrigir erros históricos aos grupos tradicionalmente excluídos. Para Gomes (2003), tais políticas possuem a finalidade de promover a equidade social, tentando minimizar ou neutralizar os efeitos das diversas formas de discriminação, uma vez que essas disparidades ainda predominam na sociedade. Por essa razão Guarnieri e Melo Silva (2007) consideram que essas medidas por se tratarem de cunho social e de reinclusão são importantes por terem o objetivo de disponibilizar a todos as mesmas condições, sendo assim, para que isso ocorra se faz necessário medidas rápidas e diretas que garantam o acesso de qualidade a esse grupo. Nesse sentido, destaca-se o papel da universidade pública na redução das disparidades existentes e na constante tentativa de superar essas lacunas.

### **2.2.1 Tipos de ações afirmativas e suas modalidades**

No quesito referente à suas modalidades, o Mapa das Ações Afirmativas no Brasil (2011), elaborado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCTI) da UnB, elencou os diferentes desenhos assumidos pelas políticas no país, sendo explicitada conforme a Tabela 1.

Tabela 1:  
**Modalidades de ações afirmativas**



Cotas	Refere-se a uma porcentagem definida de vagas em cada processo seletivo
Subcotas	Conhecida como “cotas das cotas”, ocorre quando há reserva de vaga dentro de um percentual já reservado das cotas.
Vagas adicionais	Referem-se a reserva de um número de vagas para certo grupo, dentre o total de vagas ofertadas. Sua diferença em relação à modalidade de cotas se dá pelo fato da determinação de um número fixo de vagas a serem reservadas dentre o total daquelas ofertadas. O modelo de vagas possui vários formatos, assim pode haver vagas fixas, variáveis dentre outras.
Bônus	É a média de pontos a ser atingido para aprovação do candidato. Esta é determinada pela instituição, e sendo atingida são oferecidos pontos extras a serem incluídos a nota do candidato, sendo considerados uma vantagem em relação à concorrência.

Fonte: Elaborada pela autora

Vale salientar que as políticas de ações afirmativas não são específicas do governo. A iniciativa privada e as organizações sociais sem fins lucrativos também são atores importantes neste processo, podendo atuar em conjunto. Um exemplo claro disso se dá nas universidades privadas, onde existem alguns programas como forma de complementar e dar suporte a essa ação governamental, sendo assim uma opção a mais para esses estudantes (PORTAL BRASIL, 2015).

No âmbito privado, as principais modalidades de ação afirmativas vigentes hoje são instrumentos oferecidos pelo Governo Federal, sendo eles o Fies e o Prouni.

### 2.3 Cotas nas universidades

A política de cotas tem sido adotada pelas universidades brasileiras como instrumento de inclusão social de segmentos menos favorecidos em seus cursos de graduação. De acordo com Gomes (2003) essas ações tem a finalidade de mitigar dessa realidade excludente da sociedade atual. O primeiro projeto de lei, propondo ações afirmativas para população negra, é de autoria do até então deputado Abdias Nascimento – Projeto de Lei nº 1.332 de 1983, que propunha uma “ação compensatória” (MOEHLECKE, 2002). No entanto, somente anos depois começaram a discutir o assunto. Este que só foi retomado devido à pressão da sociedade e movimentos sociais.

Apesar das tentativas de ações e vários projetos de lei, somente em 2001, foi sancionada a Lei nº 3.708, que regulamentava as cotas raciais. Essa Lei, de iniciativa do Poder Legislativo, instituiu a cota mínima de até 40% para a população negra e parda aos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Estadual do Norte Fluminense. A primeira universidade a aplicar esse sistema de cotas nos cursos de graduação foi a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Esse sistema foi implantado na UERJ justamente quando estavam no auge as discussões sobre as políticas de ação afirmativa como instrumento de democratização de acesso ao ensino superior (SOUZA, 2016).

De acordo com o Portal do Brasil (2015), em 1997 o percentual de jovens pretos, entre 18 e 24 anos, que cursavam ou haviam concluído o ensino superior era de 1,8%; o de pardos, 2,2%. Após 2013, o ano em que se colocou em prática a lei, esse percentual subiu para 8,8% e





11%, respectivamente. Houve crescimento em relação à quantidade de jovens negros que ingressam no ensino superior, em 2013 foram 50.937 vagas preenchidas por negros, e em 2014, 60.731. Em 2015, o número de universidades e institutos federais, era de 128 instituições que já adotam a lei de cotas (PORTAL DO BRASIL, 2015).

Nesses diferentes contextos, as ações afirmativas, segundo Moehlecke (2002), tomaram formas diversas, que vão desde ações voluntárias até as de caráter obrigatório, reguladas pelo governo ou pela iniciativa privada, orientadas por leis e decisões jurídicas ou por agências de fomento e regulação. Os grupos minoritários foram beneficiados, sendo as principais áreas contempladas o mercado de trabalho (contratação, qualificação e promoção de funcionários); o sistema educacional e a representação política.

De acordo com o MEC (2012), em 2012, as ações afirmativas foram consideradas constitucionais por unanimidade no Superior Tribunal Federal, em julgamento histórico com relatoria do ministro Ricardo Lewandowski. Segundo a Lei nº 12.711/2012, estudantes que estudaram todo o ensino médio em escolas públicas teriam direito a 1/2, ou seja, 50% das vagas em todas as universidades e institutos federais, e de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ou seja, de acordo com o Geema (2013), essa Lei passaria a ter como meta 50% de suas vagas em quatro subcotas:

- a) Candidatos egressos de escolas públicas;
- b) Candidatos de escolas públicas e possuidores de baixa renda;
- c) Candidatos pretos, pardos e indígenas de escolas públicas;
- d) Candidatos pretos, pardos e indígenas de escolas públicas e de baixa renda;

É importante reafirmar, no entanto, que os estudantes de escola pública são os maiores beneficiados, pois com a intenção de reduzir a discriminação na sociedade e rearranjar a concentração de renda, visando modificar uma realidade em resposta a reivindicações e buscando uma distribuição mais equânime, as ações afirmativas fornecem meios de estender a igualdade de oportunidades, auxiliando o Estado a ter uma postura mais ativa na melhoria das condições de vida da população (MARTINS, 2007).

### **3 Metodologia**

O presente estudo teve como intuito, analisar os resultados do programa de cotas nos cursos de administração da Universidade Federal de Mato Grosso, e como objetivo específico, buscou-se avaliar como se desenvolveu a vida escolar deste estudante e qual a influência da sua formação na vida profissional e familiar.

#### **3.1 As cotas na UFMT**

A Universidade Federal de Mato Grosso foi criada por meio da Lei 5.647, de 10 de dezembro de 1970, está sediada no Estado de Mato Grosso, terceiro maior estado em dimensão territorial do Brasil, com uma população de 3.305.531 habitantes (RELATÓRIO CPA, 2015; IBGE, 2016). As discussões a respeito da inclusão na universidade não são recentes, uma vez que a universidade pública exerce a democracia, oportunizando uma maior participação do cidadão, contribuindo de forma mais abrangente para o desenvolvimento da sociedade e retribuindo o investimento que é feito nela por todos os cidadãos.

Na UFMT, em 2003 foi aprovada a Resolução Consepe nº 110, que dispunha sobre a criação de Sobrevagas no Concurso Vestibular da UFMT. O número das sobrevagas foi correspondente a até 30% das vagas ofertadas em cada curso regular da universidade. Elas eram compostas e preenchidas conforme a classificação obtida pelos vestibulandos negros



pobres, brancos pobres e indígenas, dentro de cada um dos seus respectivos segmentos, e que foram classificados no exame vestibular, segundo a seguinte proporção: (1) 45% das Sobrevagas para os vestibulandos negros pobres; (2) 45% das Sobrevagas para os vestibulandos brancos pobres e; (3) 10% das Sobrevagas para os vestibulandos indígenas (RESOLUÇÃO CONSEPE, 2003).

No entanto, as sobrevivagas não foram efetivadas. Em 2007, por pressão dos movimentos e organizações sociais e indígenas, é criado o Programa de Inclusão de Estudantes Indígenas “Guerreiros da Caneta” no âmbito da UFMT por um período de cinco anos a partir de 2008, com o objetivo de permitir a inclusão de estudantes indígenas na Universidade Federal de Mato Grosso. Enquanto a sobrevivaga para vestibulandos negros pobres e brancos pobres não é implementada. A mesma só foi implementada em 2011, quando pela Resolução Consepe nº 97/2011 é aprovado o Programa de Ação Afirmativa na Universidade Federal de Mato Grosso, instituindo o sistema de reserva de vagas para estudantes de escola pública e estudantes negros, também oriundos da escola pública (RESOLUÇÃO CONSEPE, 2007).

Em 2012, no mesmo ano que a Lei 12.711/2012 entrou em vigor, foi criado na UFMT um órgão responsável pela condução das políticas de ações afirmativas (PPA) da Universidade denominada Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) que é gestora de programas de assistência estudantil como auxílio permanência, auxílio alimentação, auxílio moradia, casa do estudante universitário (CEU) e auxílio evento, cultura, esporte e vivência. Sendo sua meta principal proporcionar ao discente uma formação integral de excelência (RELATÓRIO CPA, 2015).

Para o acompanhamento e a elaboração anualmente do relatório de avaliação do Programa de Ação Afirmativa foi instituído o Comitê Local do Programa de Ação Afirmativa com a representação da PROEG, da PRAE, dos professores, dos técnicos administrativos e dos estudantes. Poderão ser convidados para as reuniões do Comitê representantes de outros órgãos e entidades públicas e privadas, e especialistas, para emitir pareceres ou fornecer subsídios para o desempenho de suas atribuições. Isto porque a UFMT, no prazo de 10 (dez) anos a contar da publicação da Resolução Consepe nº 98/2012, que trata da criação do Programa de Ação Afirmativa na UFMT promoverá a avaliação e a revisão do Programa de Ação Afirmativa.

Em 2014, a PRAE no âmbito da Pró Reitoria, criou o Conselho de Políticas Públicas de Ações Afirmativas, possuindo este um caráter consultivo, propositivo e avaliativo, cujo caráter é a promoção da PPA na Universidade Federal de Mato Grosso.

### **3.2 Procedimentos metodológicos**

A investigação do estudo foi dividida em duas partes. Na primeira etapa foi realizado o levantamento bibliográfico, nos quais foram selecionados livros e artigos relacionados ao universo da pesquisa. Na compreensão de Prodanov e Freitas (2013), o levantamento bibliográfico é realizado de maneira, em que o pesquisador, apenas registra e descreve os fatos observados, sem interferir neles. O mesmo proporcionou uma base para a construção do referencial teórico, pois se embasa do que foi percorrido sobre o tema como políticas públicas, ações afirmativas na educação superior, cotas nas universidades e a importância dos estudantes cotistas na universidade e qual a relevância em suas vidas.

Para atender as necessidades imperadas, pelo objetivo da pesquisa, foram realizadas descrições e conceitos em relação às ações afirmativas, sendo assim, a pesquisa se enquadra como descritiva, pois segundo Gil (2002) as pesquisas descritivas possuem o objetivo de



descrever características de determinado grupo, utilizando técnicas padronizadas de coletas de dados tais como questionários e observação sistemática.

O estudo teve como objetivo analisar o conhecimento, e este que não pode ser mensurado por intermédio de métodos quantitativos, por isso se fez útil para a complementaridade da investigação o uso de instrumentos qualitativos, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013) buscam remeter a um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números ou recursos estatísticos. A pesquisa qualitativa pode ser considerada pelo seu viés exploratório também, que para Vergara (2009), é realizado para familiarização com o tema proposto, sendo assim flexível.

Sobre a amostra da pesquisa, como se pode notar na Figura 1 e Tabela 2, de 2012 a 2015 a universidade possuía um quadro de 77.885 estudantes matriculados, destes 456 ingressaram na UFMT no curso de administração através do sistema de ação afirmativa. Porém, participam deste estudo, apenas estudantes provenientes da categoria L2 que é denominada pela instituição, estudantes que possuem os critérios de renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo e estudante preto pardo ou indígena de escola pública.

Ano	Estudantes Matriculados	Percentuais
2003	14.962	100%
2004	15.746	105%
2005	13.551	86%
2006	15.276	113%
2007	12.401	81%
2008	13.955	112%
2009	15.652	112%
2010	16.477	105%
2011	18.879	114%
2012	20.162	107%
2013	18.963	94%
2014	20.208	106%
2015	18.552	92%

Figura 1: Estudantes matriculados no período de 2013 a 2015

Fonte: Albuquerque (2016, p.103)

Tabela 2:

**Curso e a categoria de acesso**

Cursos	Categoria de acesso	Entrada em 2012		Entrada em 2013		Entrada em 2014		Entrada em 2015	
Administração	Ampla concorrência	29	30	31	29	30	30	26	29
	Renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo e estudante de escola pública	-	-	3	5	4	5	6	6
	Renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo e estudante preto pardo ou indígena de escola pública	-	-	10	10	9	11	9	7
	Ação afirmativa - estudante escola pública	18	18	5	5	5	5	6	5
	Ação afirmativa - estudante negro escola pública	13	12	10	10	10	10	9	10
	<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>60</b>	<b>58</b>	<b>59</b>	<b>57</b>	<b>61</b>	<b>56</b>	<b>56</b>

Fonte: Albuquerque (2016, p.103)





Em relação às técnicas e procedimentos de coleta, foi realizada entrevista com os estudantes, parcela face a face e a outra parte por telefone, registradas em áudio e transcritas. O roteiro de entrevista preserva a descrição e integridade dos participantes. O estudo seguiu padrões éticos e a participação era livre, ficando a critério do estudante a participação ou não.

Os temas abordados nas entrevistas tiveram como base o referencial teórico deste estudo, no qual é composto por doze perguntas baseadas no objetivo do estudo, realizadas de modo individual para que não houvesse interferência entre as respostas dos envolvidos.

Então de forma a complementar o estudo, foi realizada a coleta de dados numéricos, que foram obtidos através da análise documental dos históricos dos estudantes fornecidos na secretaria do curso de administração. Nesta etapa foi essencial a proximidade com a secretaria para a liberação e agilidade dos documentos necessários para a realização do estudo.

De posse do relatório com o auxílio do *Microsoft Office Excel* foi possível vencer esta etapa de tratamento dos dados. Para descrever as categorias estudadas a seção 4.1 foi dividida em quatro subseções intituladas como aprovação, reprovação, trancamento e coeficiente de rendimento.

Quanto às técnicas e procedimentos de análise, foram feitas através de observação e análise do conteúdo das entrevistas. Também foi utilizado o software Nvivo para organização e categorização, facilitando assim a análise do conteúdo. Para a apresentação dos resultados, recorreu-se à análise Inter participante, ou seja, na qual se destaca as falas mais relevantes dos sujeitos e com a construção de comentários construtivos relativos a essas falas (VERGARA, 2012).

## 4 Análise de Resultados

### 4.1 Análise e tratamento dos dados quantitativos

A análise dos dados quantitativos será apresentada em seções separadas, sendo eles aprovação, reprovação, trancamento e coeficiente de rendimento.

#### 4.1.1 Aprovação

A tabela 3 mostra a média de estudantes cotistas que foram aprovados em todos os semestres com mérito, isto é, com nota superior a 7, que é a média da universidade. Vale salientar que para este trabalho, foi considerado aluno aprovado àqueles que em todos os semestres passaram sem alguma reprovação.

Pode-se observar que a média de aprovados no período noturno é maior que no período matutino, no qual é discrepante a diferença entre homens e mulheres que foram aprovados.

Tabela 3:

Número de alunos e média de aprovados

Curso	Homens	%	Mulheres	%	Nº total de alunos	% total de alunos
Matutino	2	13,33	2	13,33	4	26,6
Noturno	1	6,66	5	33,33	6	40,0
<b>Total geral</b>	3	20,0	7	46,66	10	66,6

Fonte: Elaborada pela autora

#### 4.1.2 Reprovação



A tabela 4 é complementar a anterior e evidencia o número de estudantes cotistas que tiveram reprovações em algum dos semestres durante o curso. Os dados estão compilados juntos, reprovação por falta ou por média. Nota-se na tabela que no período matutino só estudantes do sexo masculino reprovaram.

É importante salientar que durante a análise do histórico desses cinco estudantes reprovados apenas um reprovou somente em um semestre, os outros quatro reprovaram em dois ou mais.

Tabela 4:

**Número de estudantes e média de reprovados**

Curso	Homens	%	Mulheres	%	Nº total de alunos	% total de alunos
Matutino	3	20,0	-	-	3	20,0
Noturno	1	6,66	1	6,66	2	13,33
<b>Total geral</b>	4	26,6	1	6,66	5	33,33

Fonte: Elaborada pela autora

### 4.1.3 Trancamento

Na tabela 5, temos que de 15 estudantes analisados, apenas 1 estudante do sexo masculino recorreu por trancamento do curso no primeiro semestre, o fez por um semestre e retornou no seguinte. Não houve registro de mais de um trancamento.

Tabela 5:

**Trancamento de curso**

Curso	1 Semestre	2 Semestres ou mais	Total geral
Matutino	-	-	-
Noturno	1	-	1
<b>Total geral</b>	1	-	1

Fonte: Elaborada pela autora

### 4.1.4 Coeficiente de Rendimento (CR)

Nesta investigação foi utilizado o Coeficiente de Rendimento acumulado, que é resultado do desempenho do estudante durante a graduação. Na tabela 6, pode-se observar que a média do CR matutino é mais alta do que a dos estudantes do período noturno. Em relação ao CR dos homens do período noturno houve uma particularidade, o declínio da média da categoria foi ocasionado pelo fato de que um dos estudantes analisados ter trancado o curso. O que consequentemente gerou a diminuição da média da categoria.

Tabela 6:

**Média de coeficiente de Rendimento por turno**

Curso	Homens	Mulheres	Total geral
Matutino	7,2	8,8	8,0
Noturno	3,1	7,4	5,2
<b>Total geral</b>	5,1	8,1	6,6

Fonte: Elaborada pela autora

## 4.2 Análise e interpretação dos dados qualitativos



O viés qualitativo do estudo permite-nos entrar em aspectos da vida do pesquisado que até então se mantinham desconhecidos cientificamente, então foram realizadas entrevistas como forma de aclarar e entender as mudanças ocorridas e a efetividade das políticas.

No total foram entrevistados quinze estudantes por intermédio do diálogo, com cautela para preservar sua privacidade, portanto suas identidades ao longo do estudo não serão reveladas. Esta posição ocorreu tanto para manter a neutralidade do estudo, quanto para proteger a privacidade de quem se prontificou em responder à pesquisa, que de certa forma expôs parte de sua vida e singularidades. As falas dos estudantes foram transcritas e analisadas e a partir de fragmentos de entrevista que trouxe a visão da academia, sustentada no referencial teórico. Essa tríade teve a intenção, de fazer o alinhamento com o mesmo.

Reitera-se, que essa não é uma tarefa fácil, no entanto compreende-se que a melhor forma de entender a problemática e analisar diferentes estudantes e seus pensamentos. Inicia-se a análise das falas, ressaltando que os fragmentos analisados não foram alterados sendo assim foram reproduzidos de acordo com o original.

De acordo com os dados obtidos e com base nas entrevistas, em relação a vida pessoal dos entrevistados, pode-se inferir que a idade média dos mesmos é de 21 anos, apenas 3 estudantes são casados e somente 2 deles possuem filhos. Em relação a sua evolução laboral, 14 estudantes estão atualmente inseridos no mercado de trabalho e destes apenas 5 trabalham exercendo a área da graduação.

Com base no que foi dito pelos entrevistados, foram levantados 6 aspectos considerados relevantes para a investigação.

Durante as entrevistas foram abordados aos estudantes a respeito dos familiares que outrora não possuíam condições ou auxílios para ingressar na universidade. A despeito disso Brandão (2005) que afirma as primeiras ações afirmativas foram voltadas para portadores de deficiência e que não abrangiam outros grupos, sendo assim um campo pouco vasto que englobava apenas uma parcela da sociedade. O entrevistado 7, assim como a maior parte dos entrevistados, aborda que ainda há poucos membros da sua família que tiveram a oportunidade de ter acesso ao ensino superior. Esse fato pode ser observado conforme a fala transcrita:

Nenhum membro da minha família possui a conclusão do ensino superior, meu pai tentou uma vez, mas não conseguiu concluir. Tenho um primo distante que concluiu há pouco tempo. Eu vou ser o primeiro que vai mudar a realidade da minha casa (Entrevistado 7).

Entretanto, alguns entrevistados evidenciaram que alguns membros de sua família já realizaram essa conquista e os mesmos são incentivadores quanto a oportunizar esse acesso, como constatado pelo entrevistado 1:

Atualmente possuo apenas dois irmãos que já tem diploma de graduação e foram os que mais me incentivaram a buscar esse sonho, de ter um diploma também. Os meus pais não tiveram a mesma sorte, tiveram que trabalhar desde muito jovens e quando enfim resolveram entrar na universidade já não tinham mais animo e a concorrência era muito forte, muitos faziam cursinho e tinham várias horas de estudo, o que meus pais nunca fizeram por ter que trabalhar o dia todo (Entrevistado 1).

Quanto ao vislumbre de um futuro mais promissor, pode-se inferir que os entrevistados possuem boas expectativas em relação ao seu futuro, esperando melhores chances de emprego e salário, uma vez que se sentem mais preparados para o mercado de



trabalho. Por essa razão Gomes (2003) salienta que as políticas vieram com o objetivo de promover igualdade social, assim gerando oportunidade a todos por meio do acesso ao conhecimento. Como pode ser observado nas falas dos entrevistados<sup>6</sup> e 2 a seguir:

Acredito que a entrada na universidade me abriu portas e me ofereceu um leque de opções, hoje eu tenho a oportunidade de concorrer a maiores cargos com melhores salários ainda que exigindo maiores responsabilidades, por que as oportunidades de emprego para graduados são maiores e melhores, além de trabalhar com que eu gosto (Entrevistado 6).

Olha, eu estou estudando atualmente com esse objetivo de vida. Formar para passar em um concurso público e melhorar de vida, agora tenho mais chances (Entrevistado 2).

Em relação à preparação para o mercado de trabalho, os entrevistados abordaram que as oportunidades de entrar na universidade lhes abriram portas e lhes permitiu exercer uma preparação antes de entrar no mercado de trabalho. Isso se alinha com a teoria de Martin (2007) que afirma que a ação afirmativa propõe modificar uma realidade, gerando melhores oportunidades, conforme as falas destacadas abaixo:

Quando você fala que estuda em uma universidade federal as pessoas te olham com outros olhos. Tudo muda, até a preferência em uma seleção de estágio (Entrevistado 9).

Oportunidades incríveis apareceram para mim, assim como também conheci muitas pessoas. Meu networking hoje em dia não tem nem comparação com o de quando sai do ensino médio (Entrevistado 14).

De modo mais específico, quando indagados sobre as mudanças pessoais que ocorreram em suas vidas após esse ingresso, os entrevistados abordaram que desenvolveram habilidades como comunicação, relações interpessoais, outras vivências e ainda melhoraram sua personalidade e o posicionamento crítico. Pois, esta é a intenção, fazer com que o estudante possa mensurar a intervenção que estas ações provocaram em sua vida (CRUZ NETO; MOREIRA, 1999). É relevante notar como se deram essas mudanças através das falas dos entrevistados 15 e 12 abaixo:

Minha experiência com o ensino superior foi combustível para mudanças tanto na minha vida pessoal quanto profissional. No âmbito pessoal, pude desenvolver minha comunicação e relacionamento, melhorei muito meu comportamento, conheci boas pessoas e fiz novas amizades. Referente à carreira, ganhei uma carga de conhecimento teórico que fora da academia dificilmente encontraria, a vivência na Empresa Junior também me permitiu aprender da maneira que dentro da sala de aula não é possível e o renome da Universidade me tornou mais competitivo ao ingresso em estágio de grandes empresas. Sinto que saio da faculdade com uma visão analítica e crítica mais aguçada, o que é muito exigido no mercado de trabalho (Entrevistado 15).

Sim, eu mudei muito, tanto no meio jeito de ser como na maneira que hoje em dia trato as pessoas, aprendi muito na universidade tanto na parte acadêmica quanto na parte de pessoas (Entrevistado 12).

Referente ao impacto na vida do estudante Guarnieri e Melo Silva (2007) consideram que essas medidas por se tratarem de cunho social são importantes por tentarem disponibilizar a todos as mesmas condições, de forma a reduzir as disparidades evidenciando uma realidade que até então era desconhecida. Nesse sentido, destaca-se o papel da universidade como fator de mudança, pois com a análise pode-se denotar que os estudantes consideram melhoras



significativas em suas vidas, os entrevistados se sentem mais motivados, possuem nova visão do mundo, fato este advindo deste conhecimento e passaram a possuir melhores perspectivas quanto ao futuro.

Ainda estou nos semestres iniciais, então não posso concluir isso ainda. No entanto estou percebendo melhorias em minha vida por estar cursando o nível superior, como por exemplo, hoje já tenho um estágio remunerado, e melhores perspectivas quanto ao meu futuro (Entrevistado 10).

Desde que entrei na faculdade minha vida mudou completamente, vim pra uma cidade onde não conhecia nada e ninguém, então é uma vida nova. Além disso, comecei a viajar o que antes não fazia, tanto pela falta de conhecimento/incentivo, quanto o aspecto financeiro. A universidade me apresentou a pessoas interessantes, que viajavam muito, e que suas vidas eram agregadas por isso, tomei isso pra mim e os estágios remunerados tornaram possível realizar viagens tanto pra fim acadêmico quanto lazer, que foram moldando minha visão de mundo (Entrevistado 1).

Quando questionados se as cotas fizeram diferença em suas vidas, pois de acordo com Merigo e Andrade (2010) essa é justamente a finalidade das políticas, atender as necessidades da sociedade, e percebeu-se entusiasmo dos entrevistados, uma vez que todos afirmaram que se não fosse pela política inclusiva não teriam condições de adentrar a universidade, ou levariam mais tempo para conseguir este feito. Como é possível notar nas falas do entrevistado 14, 7 e 4:

Na realidade acredito que sem o Sistema de Cotas precisaria um ano a mais (para me dedicar exclusivamente aos estudos e realizar o ENEM), após a conclusão do Ensino Médio (Entrevistado 14).

Ainda estou terminando, mas penso que sem o sistema não teria chegado aonde cheguei. Seria muito difícil para mim trabalhar só para pagar uma faculdade particular. Quero incentivar meus irmãos a estudarem para vê-los formados (Entrevistado 7).

As cotas para negros fizeram muita diferença na minha vida, eu que tenho dois filhos e sempre quis muito estudar em uma federal por possuir melhor aceitabilidade e respeito das empresas, tanto é que consegui duas bolsas integrais pelo Prouni em Universidade privada, mas não quis, e assim demorei um pouco mais para começar a graduação (Entrevistado 4).

## 5 Conclusões

O presente artigo foi realizado com o objetivo de analisar o êxito do programa de cotas no curso de administração da Universidade Federal de Mato Grosso. Visando levantar aspectos como aprovação, reprovação e trancamento dos alunos em estudo, e ainda, investigar como o ingresso desses estudantes impactou sua vida e de seus familiares.

Diante do pressuposto, buscou-se realizar uma discussão teórica acerca das políticas públicas que são norteadoras das discussões acerca das ações afirmativas. Como resposta a problemática, pode-se notar com clareza que os objetivos foram atingidos uma vez que a inserção dos grupos minoritários tem sido garantida, e em números o resultado do Coeficiente de Rendimento dos alunos cotistas tem sido satisfatório.

Como resultados mais significativos, identificaram que o estudante cotista tem um rendimento satisfatório, ao contrário do que muitos pensavam acerca dos mesmos, não conseguirem acompanhar os estudantes que entraram na categoria de ampla concorrência. No quesito sobre o impacto que a formação gerou na vida laboral dos alunos, a maior parte deles





observa que ao ingressar na universidade mudanças significativas ocorreram em suas vidas, como técnicas, conhecimento gerando assim capacidades para aproveitar melhor as oportunidades do mercado.

No que tange as barreiras e limitações, o trabalho teve como empecilho o tempo de espera para conseguir realizar as entrevistas com os estudantes e inclusive alguns não foram receptivos para realização da entrevista, mesmo garantindo-se preservar a identidade. Dessa forma, para fomentar trabalhos futuros sugere-se que a pesquisa possa ser estendida a outros cursos da Universidade Federal de Mato Grosso a fim de abrir caminhos para comparar e analisar os resultados.

O assunto abordado teve grande relevância na vida acadêmica, a respeito da contribuição que a adoção das ações afirmativas ocasionou, de acordo com os resultados obtidos, inferiu-se que a oportunidade de estudar juntamente com o conhecimento adquirido durante os anos de graduação permite que o estudante faça aquilo que ele quer fazer e não apenas o que ele é capaz.

## 6 Referências

Albuquerque, R. D. A. F. (2016). Resiliência organizacional: o caso da ação afirmativa na UFMT.

Cruz Neto, O., & Rasga Moreira, M. (1999). A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural. *Ciência & Saúde Coletiva*, 4(1).

da Ação, G. D. E. M. Afirmativa–GEMAA.(2016). *O que são ações afirmativas*.

da Fonseca Brandão, C. (2005). *As cotas na universidade pública brasileira: será esse o caminho?* (Vol. 92). Autores Associados.

Daflon, V. T., Junior, J. F., & Campos, L. A. (2013). Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. *Cadernos de pesquisa*, 43(148), 302-327.

dos Santos, A. P. (2012). Itinerário das ações afirmativas no ensino superior público brasileiro: dos ecos de Durban à Lei das Cotas.

Brasil. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia e Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCT Inclusão). Mapa das ações afirmativas: instituições públicas de ensino superior. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.inctinclusao.com.br/acoes-afirmativas/mapa>, recuperado, 01, maio, 2017.

Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. *São Paulo*, 5(61), 16-17.

Gomes, J. B. (2003). O debate constitucional sobre as ações afirmativas. *Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais*. Rio de Janeiro: DP&A, 15-58.

Guarnieri, F. V., & Melo-Silva, L. L. (2007). Ações afirmativas na educação superior: rumos da discussão nos últimos cinco anos. *Revista Psicologia & Sociedade*, 19(2).

Guerrini, E. W. (1997). *Ações afirmativas para negros nas universidades públicas brasileiras: o caso do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (2001-2008)* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).



Heringer, R. (2002). Ação Afirmativa e Combate às Desigualdades Raciais<sup>1</sup> no Brasil: o desafio da prática. *Anais*, 1-16.

Hofling, E. D. (2001). Estado e políticas (públicas) sociais. *Cadernos Cedes*.

Ibge, P. T. D. L. Disponível no site: <http://www.ibge.com.br>. Acesso em, 2016.

Martins, H. F. (2004). Reforma do Estado na era FHC: diversidade ou fragmentação da agenda de políticas de gestão pública (pp. 04). *Rio de Janeiro: EBAPE/FGV*.

Merigo, J., & ANDRADE, M. M. D. (2010). Questões Iniciais para a Discussão do Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas.

Mec. Ministério da Educação (<http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>, recuperado em 02, março, 2017)

Moehlecke, S. (2002). Ação afirmativa: história e debates no Brasil. *Cadernos de pesquisa*, 117(11), 197-217.

Brasil, P. (2015). Disponível em: < <http://www.http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/11/cotas-elevam-presenca-de-negros-nas-universidades-federais>. 2015>. Acesso em, 20(08).

Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.

Serafim, M. P., & de Brito Dias, R. (2012). Análise de política: uma revisão da literatura. *Cadernos Gestão Social*, 3(1), 121-134.

Souza, A. C. S. (2016). Sistema de cotas na UERJ: uma abordagem sobre a demanda de inscritos.

Teixeira, E. C. (2002). O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade. *Salvador: AATR*.

Universidade federal de mato grosso – relatório de autoavaliação institucional 2015 – cpa, 2015

Universidade federal de mato grosso. Resolução consepe nº 82, de setembro de 2007.

Universidade federal de mato grosso. Resolução consenpen.º 110, de 10 de novembro de 2003.

Vergara, S. C. (2009). Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000. *Métodos de pesquisa em administração*, 3.